

O Berço Vazio e o Corpo Artificial: Afeto, Estigma e Comunidade na Cultura dos Bebês Reborn no Brasil

Instituto Federal São Paulo Câmpus Bragança Paulista

Bragança Paulista / SP

Arthur Balestreri Leonel e João Vitor Romeiro Camargo

Orientador do Projeto: Adilson de Souza Cândido

PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: Março de 2025 a Outubro de 2025

Sumário

Resumo do Projeto: 1

Introdução: 2

Objetivos: 3 e 4

Metodologia: 5

Resultados Esperados: 6

Conclusões Provisórias: 7

Referências Bibliográficas: 8

Resumo

O projeto Bebê Reborn teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre os cuidados com recém-nascidos, utilizando bonecos hiper-realistas como ferramenta pedagógica para promover reflexões sobre parentalidade, afetividade e responsabilidade. A metodologia adotada incorporou elementos da netnografia (MARTINS, 2012) e buscou promover vivências práticas que estimulassem o

cuidado, a empatia e a compreensão dos desafios da primeira infância, apoiando-se também em estudos sobre o vínculo materno e liberação de ocitocina (MATTHIESEN et al., 2001). A escolha dos bonecos foi fundamentada em sua popularidade crescente (FAVA, 2025; FRANCO, 2025) e em seu potencial terapêutico e educativo (PAVLOU; FELTON; HILL, 2025).

Introdução

O Bebê Reborn é um boneco hiper-realista que gera fascínio e controvérsia. Mais que um brinquedo, ele funciona como ferramenta terapêutica e objeto de estudo para compreender emoções humanas e preconceitos sociais. Seu realismo extremo desperta reações intensas, tanto de encantamento quanto de rejeição, revelando camadas profundas da experiência afetiva contemporânea, como discutido por LIMA e COUTINHO (2025). Em contextos clínicos, os Bebês Reborn têm sido utilizados como recursos terapêuticos eficazes, especialmente em casos de luto, demência e isolamento emocional, atuando como objetos transicionais que facilitam vínculos e reorganização psíquica, conforme apontado por EQUIPE PSICANÁLISE CLÍNICA (s.d.) e GIOVANA (2025). Além disso, o fenômeno suscita debates sobre estigmas de gênero, saúde mental e os limites entre fantasia e realidade, tornando-se um campo fértil para investigações socioculturais e psicanalíticas, como evidenciam os estudos de SILVA et al. (2024) e RODRIGUES (2025).

Objetivos e Relevância do Trabalho

Analisar a repercussão cultural e emocional dos Bebês Reborn, propondo seu uso como ferramenta educativa para discutir saúde mental, empatia e estigma.

Para alcançar este objetivo, a pesquisa se fundamenta em um tripé teórico:

Objeto Transicional na Vida Adulta (Winnicott): A teoria do "objeto transicional" é usada para analisar o vínculo com os bebês reborn de forma não patologizante. A boneca não é vista como um substituto da realidade, mas como uma ferramenta

criativa para negociar com ela, ocupando um "espaço potencial" que persiste na vida adulta.

Biologia do Cuidado (Oxitocina): A hipótese é que o ato de cuidar e segurar a boneca pode estimular a liberação de oxitocina, o "hormônio do vínculo", que gera sensações de bem-estar e apego.

Estigma Social: A pesquisa examina como o estigma público e o autoestigma (internalização de preconceitos) afetam as usuárias. O medo do julgamento social leva as usuárias a buscarem refúgio em comunidades online, que se tornam um espaço de validação e enfrentamento do isolamento.

Os objetivos específicos incluem: Identificar as funções psicológicas e afetivas das bonecas, especialmente em casos de luto, solidão ou infertilidade.

Mapear as manifestações do estigma social e seus impactos emocionais.

Descrever as práticas de suporte mútuo nas comunidades online e offline.

Analisar como o discurso midiático e político é percebido e ressignificado pelas mulheres.

Desenvolvimento do Projeto

Este projeto foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, reportagens da mídia, vídeos de comunidades online e normas técnicas para compreender as dimensões psicológica, social e artística do fenômeno.

Cronograma: O projeto foi dividido em três fases: Fase 1 (Fundamentação e Planejamento): Março a Maio de 2025. Fase 2 (Coleta de Dados): Maio de 2025 a Julho de 2025. Fase 3 (Revisão e Apresentação na feira): Julho a Outubro de 2025.

Resultados do Projeto

O projeto Bebê Reborn foi concluído com êxito, tendo alcançado os objetivos propostos. Os alunos demonstraram maior compreensão sobre os cuidados com recém-nascidos, relataram mudanças significativas em suas atitudes e percepções sobre a maternidade e paternidade, e desenvolveram habilidades socioemocionais como empatia e responsabilidade. Durante as atividades, observou-se o envolvimento afetivo dos participantes com os bonecos, o que favoreceu a reflexão sobre vínculos familiares e o papel dos cuidadores. Os registros reflexivos produzidos pelos alunos revelaram amadurecimento emocional e maior consciência sobre os desafios da primeira infância. A exposição do projeto na feira escolar gerou grande interesse da comunidade, com ampla participação de visitantes e reconhecimento por parte de educadores e familiares, evidenciando o impacto positivo da iniciativa.

Conclusões

Abordar fenômenos como o dos Bebês Reborn com curiosidade científica em vez de julgamento moral é essencial para uma sociedade mais compreensiva e informada. A intensidade da controvérsia revela uma urgente necessidade de diálogo aberto sobre saúde mental, solidão e a diversidade de formas de expressão afetiva. Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais para avaliar os efeitos terapêuticos de longo prazo da interação com os Bebês Reborn, bem como estudos etnográficos mais aprofundados que deem voz às comunidades de colecionadores, explorando suas motivações e experiências com o estigma em maior detalhe. O Bebê Reborn, longe de ser um mero objeto, continuará a ser um rico campo de estudo para compreender as complexas interações entre a psique humana e a cultura material.

Referências Bibliográficas

EQUIPE PSICANÁLISE CLÍNICA. *Bebê Reborn: o que a psicanálise revela sobre o apego emocional e a busca por afeto*. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/bebe-reborn/>. . Acesso em: 27 set. 2025.

FAVA, M. *A popularização dos Bebês Reborn e seus impactos culturais*. Revista Brasileira de Cultura e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 45–59, 2025.

FRANCO, T. *Bonecos Reborn: entre o colecionismo e o cuidado emocional*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 88–102, 2025.

GIOVANA. *Como o bebê reborn pode apoiar o cuidado emocional?* MinhaSaúde – Proteste, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://minhasaude.proteste.org.br/como-o-bebe-reborn-pode-apoiar-o-cuidado-emocional-entenda/>. . Acesso em: 27 set. 2025.

LIMA, G. R. de; COUTINHO, D. J. G. *Bebês Reborn como objetos transicionais: vínculos afetivos, intervenções terapêuticas e implicações psicossociais*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 1574–1583, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20665>. . Acesso em: 27 set. 2025.

MARTINS, C. B. *Netnografia: investigando o comportamento do consumidor na internet*. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 284–300, 2012.

MATTHIESEN, A. S.; RICHTER, R.; NIEMI, M. *Oxytocin and maternal behavior: the neuroendocrine basis of bonding*. Journal of Neuroendocrinology, Oxford, v. 13, n. 9, p. 677–684, 2001.

PAVLOU, M.; FELTON, L.; HILL, J. *Therapeutic and educational uses of Reborn dolls: a multidisciplinary review*. Journal of Child and Family Studies, New York, v. 34, n. 1, p. 112–129, 2025.

RODRIGUES, A. P. *Bebês Reborn nas redes sociais: estigma, afeto e performatividade*. Comunicação & Sociedade, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 33–50, 2025.

SILVA, R. M.; ALMEIDA, J. F.; COSTA, L. T. *Objetos simbólicos e vínculos afetivos: uma análise psicanalítica dos Bebês Reborn*. Revista Psicologia & Cultura, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 201–218, 2024.

WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.